



QUADRO
ESTRATÉGICO
PLANO NACIONAL
DE LEITURA
2027



QUADRO
ESTRATÉGICO
PLANO NACIONAL
DE LEITURA
2027

FICHA TÉCNICA

QUADRO ESTRATÉGICO.
PLANO NACIONAL DE LEITURA 2027

Plano Nacional de Leitura 2027
Av. 24 de Julho, 140C
1350-346 Lisboa
<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>
pnl@pnl2027.gov.pt

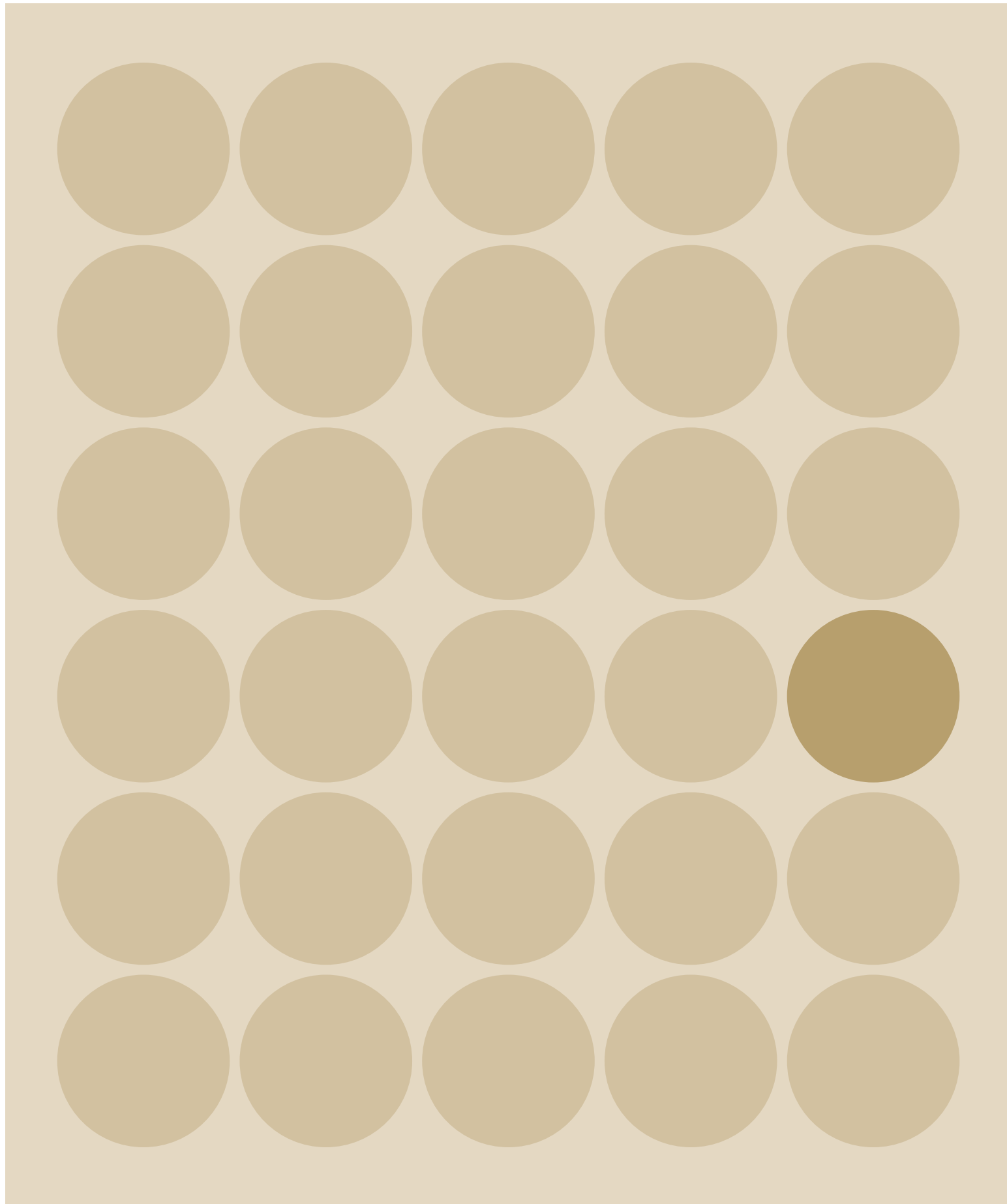
outubro de 2017

PORTUGAL. Plano Nacional de Leitura
Quadro estratégico. Plano Nacional de Leitura 2027

ISBN: 978-989-96323-9-4
CDU 087.7

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
XXI GOVERNO

LeR⁺
PLANO NACIONAL **20**
DE LEITURA **27**



7	Sumário executivo
9	Introdução
11	Visão
12	Princípios
13	Objetivos
15	A leitura em Portugal
19	Áreas de intervenção
20	1. Alargamento dos públicos-alvo
21	2. Incentivo à prática da escrita
22	3. Valorização de todas as literacias
23	4. Reforço da leitura por prazer
24	5. Estímulo à consolidação do trabalho colaborativo com as bibliotecas
25	6. Aproximação à literatura, ciências, artes e tecnologias
26	7. Colocação da leitura e da escrita no centro da escola
27	8. Mobilização de pessoas qualificadas, experientes, criativas e inovadoras
28	9. Levantamento, realização e disseminação de estudos científicos
28	10. Exploração da Web como espaço de partilha, difusão e comunicação
31	Promoção e marketing do PNL2027
33	Gestão, monitorização e acompanhamento do PNL2027

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano Nacional de Leitura (PNL), lançado em 2006, constituiu uma resposta institucional à preocupação com os níveis de literacia dos portugueses, em geral e, em particular, dos jovens, tendo concretizado ao longo de 10 anos um conjunto de medidas destinadas a desenvolver as competências e os hábitos de leitura da população portuguesa, com especial enfoque no público escolar.

Reconhecendo a necessidade de consolidar e alargar esta política pública e de a alinhar com a estratégia nacional de qualificação da sociedade portuguesa e de elevação global dos seus níveis de literacia, o XXI Governo Constitucional lançou, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 48-D/2017, uma nova etapa do PNL para 2017-2027 (PNL2027).

Pretende-se reforçar o trabalho realizado, aumentar o investimento em todos os segmentos da população e apostar numa dinâmica de intervenção mais integradora, envolvendo as áreas da educação, da cultura, da ciência, tecnologia e ensino superior e das autarquias locais, de modo a fazer face ao amplo conjunto de desafios que atualmente condicionam e determinam o ato de ler e escrever.

A leitura é considerada, neste contexto, **uma condição básica transversal a todo o conhecimento, uma competência multimodal de literacia que combina diferentes linguagens, textos e formatos, e um direito humano com impacto direto no crescimento pessoal dos indivíduos, no desenvolvimento económico, social e cultural do país e na qualidade da nossa democracia, inclusão e cidadania.**

A implementação desta política pública como uma prioridade e um desígnio nacional pressupõe a leitura e a literacia como instrumentos de um conjunto de propósitos mais vastos, plasmados, a nível internacional, nas grandes metas para o desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas¹, na Estratégia 2020 da União Europeia², e traduzidos, a nível nacional, nos objetivos do Portugal2020³, para os quais deseja contribuir, apoiando:

- O crescimento sustentável da produtividade, da

inovação e da competitividade da economia;

- O progresso científico e tecnológico;
- O sucesso educativo associado à universalização do pré-escolar, à diminuição continuada do abandono escolar, à melhoria das aprendizagens e à conclusão da escolaridade obrigatória aos 18 anos de idade;
- A melhoria das qualificações e competências da população e o consequente combate à pobreza, às desigualdades, ao desemprego e à exclusão social.

O Quadro Estratégico do PNL2027 filia-se neste conjunto de objetivos gerais, constituindo o documento orientador das medidas a concretizar na próxima década, com vista ao desenvolvimento do gosto, das práticas e dos níveis de competência de leitura e literacia dos portugueses.

A estratégia definida cobre 10 áreas de intervenção, com diferentes qualidades e impactos (pessoais, escolares, familiares e sociais), sustentados num conjunto muito variado de projetos e parcerias, de âmbito nacional, regional e local.

Procede-se, assim, ao enquadramento e enunciação dessas medidas e à apresentação dos mecanismos de gestão, promoção e acompanhamento das ações a realizar no período 2017-2027.

¹ <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>

² https://ec.europa.eu/info/strategy/european-semester/framework/europe-2020-strategy_en

³ <https://www.portugal2020.pt/Portal2020/>

INTRODUÇÃO

A promoção das práticas e competências de literacia vem assumindo uma atenção crescente por parte dos poderes públicos em todo o mundo, derivada do conhecimento da sua importância vital para o desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades.

Na Europa, de acordo com o Relatório do Grupo de Peritos de Alto Nível da União Europeia⁴, Act Now!, de 2012, um em cada cinco jovens de 15 anos, bem como cerca de 75 milhões de adultos, não possuíam as competências básicas de leitura e escrita, sendo considerado fundamental que a União Europeia redefinissem as suas estratégias para melhorar os níveis de literacia dos europeus.

Em Portugal, remontam ao último quartel do século passado algumas das medidas de política pública mais importantes neste domínio, designadamente, a criação da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (1987), o lançamento da Rede de Bibliotecas Escolares (1996) e a dinamização do Programa Nacional de Promoção da Leitura (1997), mas foi já neste século, graças ao lançamento do Plano Nacional de Leitura, em 2006, que esta problemática adquiriu uma atenção particular.

O Plano estendeu-se por 10 anos, tendo adotado uma estratégia faseada de implementação em que foram privilegiados os públicos do pré-escolar ao final do ensino básico, embora algumas medidas com incidência nas famílias, nos jovens do ensino secundário e nos adultos tenham também sido tomadas. Para a implementação desta estratégia contou, como parceiro privilegiado, com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), enquanto base de sustentação nas escolas do trabalho de promoção da leitura e das literacias. A leitura orientada nas salas de aula constituiu uma das iniciativas mais importantes do Plano, a par de muitas outras atividades e projetos, desenvolvidos em diferentes contextos e articulados com um numeroso leque de parceiros, mecenas e patrocinadores. Datam, ainda, do mesmo período, uma série de estudos que fundamentaram e acompanharam a operacionalização das ações e ajudaram a avaliar os seus resultados e impactos.

Volvidos 10 anos, mantêm-se vivas as grandes finalidades do Plano: promover o gosto, os hábitos e as competências de leitura da população portuguesa, mas são outras as exigências da contemporaneidade e outras são as estratégias para lhes responder.

Aposta-se, deste modo, na ampliação do Plano no

quadro de uma nova estratégia nacional que passa pela educação, pela cultura, pela ciência, tecnologia e ensino superior e pelas autarquias locais e que vê na literacia o instrumento indispensável de qualificação, inovação e competitividade do país para enfrentar os desafios deste século. Alargam-se os públicos destinatários, que passam a compreender, de modo privilegiado, a 1ª infância, onde se lançam as bases da literacia, e a população jovem e adulta menos qualificada. Investe-se em novas vertentes de intervenção, de acordo com uma perspetiva mais integrada das ciências, da literatura, das artes e das tecnologias digitais. Expande-se o campo conceptual do Plano, que passa a incluir a literacia verbal, da informação, mediática, digital e outras, numa ótica dirigida ao desenvolvimento de competências de multiliteracia. Convocam-se novos parceiros e organismos, como as bibliotecas do ensino superior, os Centros Ciência Viva, os Centros Qualifica e outros. Enfatiza-se a escrita e o enquadramento do Plano no sentido de uma maior participação, envolvimento e ativismo dos cidadãos, no quadro de uma economia do conhecimento cada vez mais aberta. Acentua-se o papel facilitador do Plano, através da execução de uma política primordialmente assente em projetos e parcerias mobilizadoras das comunidades locais, organizações profissionais, órgãos de comunicação social e instituições nas áreas da cultura, da ciência, tecnologia e ensino superior, da educação, da justiça, da economia, da saúde e do trabalho.

Dando expressão a este conjunto de ideias, o novo PNL projeta-se por mais 10 anos, tendo em vista não só a consolidação dos bons resultados alcançados, mas, sobretudo, o investimento nestas novas linhas de intervenção, que determinarão as atividades a desenvolver no período de 2017-2027.

Pelo alargamento dos agentes envolvidos, dos públicos-alvo, das áreas cobertas, das metodologias adotadas e dos meios e suportes requeridos, o PNL2027 assume uma nova ambição configurada num vasto quadro de ações de grande impacto para a literacia nacional, na convicção de que uma boa capacidade de usar a leitura e a escrita é determinante de uma mais profunda aquisição de conhecimentos pessoais e de uma melhor e mais ativa intervenção na sociedade. Criado há 10 anos, o Plano Nacional de Leitura tem um valor real e simbólico, que o novo ciclo 2017- 2027, agora lançado, procurará reforçar e ampliar.

⁴ http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/policy/school/doc/literacy-report_en.pdf

VISÃO

Num país como Portugal, marcado até aos nossos dias por graves problemas de analfabetismo e iliteracia, a criação de uma política pública visando a promoção dos níveis e competências de leitura constituiu indubitavelmente um marco, que os resultados alcançados e a prosseguir certamente registarão.

Com um passado histórico adverso, em que os hábitos e as competências leitoras não fizeram o seu caminho e as bases sociais da leitura só fragilmente se sedimentaram, torna-se ainda mais difícil lidar com os desafios da literacia, hoje multimodal, obrigando, devido à sua acrescida complexidade, a muito maiores capacidades de descodificação, compreensão e sentido crítico.

Saber ler implica atualmente saber ler bem, com fluência, em todos os suportes e formatos e, daí, a importância vital de uma política inovadora e capaz de impulsionar o acesso crítico e competente à leitura, à informação e ao conhecimento, condição do desenvolvimento do próprio país e de uma cidadania, que se exige mais livre, consciente e esclarecida.

Não é uma tarefa fácil. A super-abundância de informação inunda-nos diariamente, dispersa, variada e em crescimento incessante; as tecnologias são cada vez mais inteligentes, fazendo crescer ininterruptamente à nossa volta a economia do conhecimento; os equipamentos móveis colocam-nos em contacto instantâneo e permanente com os media e os mundos do trabalho, da educação e do lazer, convertendo-se no epicentro

das nossas vidas digitais; as redes sociais e de cooperação ligam as pessoas em comunidades locais e globais; a participação facilitada promove o envolvimento, a iniciativa e a cidadania digital.

Somos, como designa Castells, uma sociedade em rede, mas para esta seja bem-sucedida e resista às ameaças da barbárie, é preciso que os sistemas políticos acompanhem este movimento, o incorporem nas suas políticas e respondam aos seus desafios.

Vivemos um excesso de informação criada e veiculada por meios diversificados e cada vez mais poderosos. Neste contexto, necessário se torna promover uma "Educação para a leitura" que esteja consciente e alerte para os perigos do mau acesso à informação e de uma informação sem critério; saiba adequar necessidades e práticas, ajustando as ofertas e as iniciativas; e ajude o leitor a selecionar e optar por conteúdos adaptados ao seu desenvolvimento, interesses e necessidades pessoais.

O PNL2027 enquadra-se neste contexto, constituindo a resposta a este conjunto de preocupações e objetivos: contribuir para tornar os portugueses mais letrados, competentes e preparados para lidarem de forma crítica, coesa e eficaz com o mundo que os rodeia, neste século XXI, presente e futuro.

Um futuro onde todos os portugueses possuam os hábitos de leitura e as competências de literacia indispensáveis à sua vida pessoal, escolar, profissional e ao progresso económico, social e cultural do país.

PRINCÍPIOS

PNL2027, UM PLANO ...

- Promotor da leitura, como competência chave e direito inerente à condição humana e à cidadania;
- Depositário de um património de 10 anos, a consolidar e desenvolver;
- Amplo e inclusivo - DE todos, COM todos e PARA todos, abrangendo a globalidade dos indivíduos e públicos: infantil, juvenil e adulto;
- Nacional, regional e local;
- Mobilizador de vários sectores e áreas da administração e da sociedade;
- Potenciador de forças e sinergias com múltiplos parceiros e instituições, nacionais e internacionais;
- Impulsionador do uso do livro e das bibliotecas como fontes de saber e de cultura;
- Integrador e transversal a múltiplas literacias;
- Criativo, inovador e capaz de fazer face aos desafios do Século XXI;
- Exigente e orientado por critérios de qualidade e fundamentos científicos.

OBJETIVOS

- Facilitar o acesso à leitura e ao conhecimento;
- Aumentar os hábitos e os índices de leitura da população;
- Melhorar as competências e os níveis de literacia dos portugueses;
- Promover o prazer e o gosto pela leitura;
- Desenvolver a formação leitora;
- Consciencializar a sociedade do valor e da importância da leitura;
- Estimular uma cultura e um ambiente económico-social favoráveis à multiplicação das práticas e dos contextos sociais de leitura;
- Potenciar a presença e a projeção mediática da leitura nos meios escritos, impressos e digitais, em presença e na Internet;
- Associar a leitura às ciências, às humanidades, às artes e às tecnologias digitais, de acordo com uma nova ecologia que se faz de múltiplas literacias;
- Usar a leitura para combater a desinformação, o preconceito e a ignorância.

A LEITURA EM PORTUGAL

Poucos são os estudos capazes de nos dar um retrato atualizado sobre as competências e práticas leitoras dos portugueses nos últimos anos. Mencionemos alguns, de diferente natureza e âmbito.

O PIRLS⁵, da responsabilidade do IEA (International Association for the Evaluation of Educational Achievement), mede o desempenho em leitura das crianças que frequentam o 4º ano de escolaridade. Em 2011 foram envolvidos neste estudo 300.000 alunos de 49 países. Portugal situou-se no 19º lugar, com um nível de 541 pontos, ou seja, 41 pontos acima do valor médio da tabela, sendo premiados os esforços feitos nos anos anteriores, neste domínio.

O PISA⁶, da responsabilidade da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), avalia o desempenho em leitura, matemática e ciências, dos jovens de 15 anos. No último PISA (2015), os alunos portugueses atingiram 488 pontos em leitura. Apesar de ainda não terem chegado ao valor médio da tabela, situado nos 500 pontos, este progresso não deixou de ser assinalado pelos relatores, que destacaram que Portugal faz parte do grupo de países que apresenta uma melhoria de resultados mais consistente e significativa desde 2000.

Os últimos dados destes dois estudos são muito animadores, estimulando, para serem sustentáveis, a continuação do trabalho que vem sendo realizado, mas também revelam uma grande margem de progressão ainda por conquistar, quer através da diminuição dos ainda significativos baixos desempenhos e níveis de retenção escolar, quer da elevação continuada dos patamares superiores de proficiência, objetivos para que muito poderá contribuir o domínio acrescido das capacidades cognitivas, procedimentais e sócioafetivas que tanto a prática como o prazer da leitura proporcionam.

Relativamente ao conjunto da população portuguesa, o último estudo⁷, promovido pelo PNL e elaborado pelo extinto OAC (Observatório de Atividades Culturais), sob coordenação de Lurdes Santos, é de 2007, constituindo um retrato sociológico inevitavelmente desatualizado face às mudanças dos contextos, dispositivos e modos de leitura que configuram a atual era digital.

O estudo revelou a diminuição, entre 1995 e 2007, dos não-leitores; o concomitante crescimento dos leitores

dos suportes considerados (livros, jornais e revistas), com destaque para o dos jornais, e a diminuição dos grandes leitores. Todos os dados continuaram a apresentar, ainda assim, valores muito distantes da média europeia.

Passados 10 anos, urge atualizar estes dados, recuperando os indicadores que deem uma ideia igualmente extensiva do sentido evolutivo dos hábitos leitores nos suportes físicos considerados, e introduzindo novos indicadores relativos a outros suportes, formatos e modos de ler.

Como refere José das Neves, no contexto do mais recente trabalho sobre o livro, o leitor e a leitura digital, coordenado por G. Cardoso (2015)⁸, ao contrário de outras características, no que toca especificamente aos grupos sociais ativos as abordagens com incidência nas práticas de leitura são raras e fragmentadas. O uso de diferentes perspetivas teóricas e de diferentes abordagens empíricas e respetivos sistemas de classificação, nos planos nacional e internacional, não facilita as comparações diretas.

É o caso de 'O Setor Cultural e Criativo em Portugal'⁹, de 2010, realizado pela empresa de consultoria Augusto Mateus & Associados para o Ministério da Cultura e que revelou hábitos de leitura dos portugueses bastante preocupantes, com apenas 50% dos portugueses a afirmarem ter lido pelo menos um livro nos últimos 12 meses enquanto a média europeia rondava então os 71%.

Se associarmos a estes dados, os resultados estatísticos dos inquéritos efetuados à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas relativos a leitores inscritos ou empréstimos domiciliários¹⁰, compreendemos que é necessário dar continuidade às estratégias de promoção do livro e da leitura, seja em suporte impresso ou digital, bem como à formação de leitores.

No que diz respeito à leitura digital, sabemos que em 2011, de acordo com o Inquérito Sociedade em Rede¹¹, 13% dos inquiridos leram online ou fizeram download de livros, 35% consultaram sites/jornais online sobre desporto, 1,5% tinha tablet e 1% leitor de e-books, indicando a maior importância da leitura digital por via do uso de dispositivos móveis e dos media sociais.

5 <http://www.iea.nl/pirls>

6 <http://www.oecd.org/pisa/>

7 <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/data/estudos/ficheiros/leitura-portugal.pdf>

8 <http://barataonline.pt/eBook/O-livro-o-leitor-e-a-leitura-digital/9789723115796>

9 <https://pt.scribd.com/document/133752872/O-Sector-Cultural-e-Criativo-Em-Portugal>

10 http://rcbp.dglb.pt/pt/ServProf/Estatistica/Documents/RNBP_Recursos_2015.pdf

11 https://www.researchgate.net/publication/302038598_A_Inter-net_em_Portugal_2012

Estudos vários disponibilizados por diferentes entidades acerca das práticas e competências de leitura digital dos jovens (OCDE; Common Sense Media; National Literacy Trust; Pew Research Center; Ofcom) revelam aspetos transversais aos diferentes países igualmente relacionados com o uso das tecnologias sobretudo para atividades ligadas às redes sociais e à interação, partilha e comunicação entre pares, denunciando, em geral, um nível básico de utilização e poucas capacidades de compreensão, análise crítica e produção de conteúdos, informação esta também apurada em diferentes estudos nacionais mais ou menos parcelares acerca dos usos e competências digitais e mediáticas dos jovens (ex. Pereira, S. [et. al.]¹², Lopes, P. [et. al.]¹³, Ponte, C. [et. al.]¹⁴, e outros).

Relativamente aos adultos, os Censos 2011 contêm um conjunto de dados de interesse que mostram que os indicadores relativos ao analfabetismo, à escolaridade obrigatória e às qualificações escolar e socioprofissional tiveram uma evolução positiva, com reflexos certos no crescimento das práticas de leitura, mas ainda muito aquém dos valores médios dos países da OCDE e da UE (INE, 2012).

Sabemos, por exemplo, que só 33% dos portugueses com 25-34 anos de idade concluiu o Ensino Secundário

(OCDE, 2016¹⁵); mais de metade da população portuguesa entre os 25-64 anos tem apenas o 9º ano de escolaridade ou menos do que isso (Eurostat, 2016¹⁶); e são cerca de 500.000 os adultos que ainda hoje se deparam com problemas de analfabetismo ou dificuldades na leitura e na escrita (INE, 2012¹⁷).

Uma política específica de literacia junto deste público impõe-se, deste modo.

Apesar do quadro descrito, os dados do Barómetro de 2011¹⁸, coordenado por Firmino da Costa, revelavam que os níveis de reconhecimento da importância da leitura se mantinham à época muito elevados, percepção a que não terá sido alheia a ação do PNL, considerado por 96% do Barómetro como importante ou muito importante.

Exigem-se, portanto, novos estudos, capazes de responder à questão de saber até que ponto a evolução da estrutura da sociedade portuguesa, associada às medidas de políticas públicas, como o PNL e outras, estarão (ou não) a impulsionar os níveis das práticas de leitura da população portuguesa e a aproximá-los das médias europeias.

- Como se caracterizam os hábitos e as práticas de leitura dos portugueses?
- Que níveis de competência leitora possuem os portugueses?
- O que ler ou dar a ler?

SÃO ESTAS AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS A QUE É PRECISO DAR RESPOSTA NA ATUALIDADE.

12 http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/issue/view/169

13 <http://ual-pt.academia.edu/PaulaLopes>

14 <https://fcsh-unl.academia.edu/MariaCristinaPonte>

15 http://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2016_eag-2016-en.jsessionid=6gtmb6q572i7s.x-oecd-live-03

16 <http://ec.europa.eu/eurostat/web/education-and-training>

17 http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_indicador&contexto=ind&indOcorrCod=0006731&selTab=tab10

18 http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index.php?s=directorio&pid=89&title=Barometro_opiniao_publica&ppid=85

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

O PNL2027 será operacionalizado através da concretização de um conjunto de áreas de intervenção.

Subjacente ao seu desenvolvimento está uma filosofia de rede em que, através da cooperação entre sectores da administração central e com o poder local; de par-

cerias com entidades públicas, privadas e da sociedade civil; e da colaboração com pessoas coletivas e individuais, se procurará realizar um vasto conjunto de programas, projetos e atividades.

AS ÁREAS DE FOCO DO PNL2027 SÃO AS SEGUINTE:

1. Alargamento dos públicos-alvo.
2. Incentivo à prática da escrita.
3. Valorização de todas as literacias.
4. Reforço da leitura por prazer.
5. Desenvolvimento da colaboração com as bibliotecas escolares, municipais e do ensino superior.
6. Aproximação à literatura, ciências, artes e tecnologias.
7. Colocação da leitura e da escrita no centro da escola.
8. Mobilização de pessoas qualificadas, experientes, criativas e inovadoras.
9. Levantamento, realização e disseminação de estudos científicos.
10. Exploração da Web como espaço de partilha, difusão e comunicação.

Cada uma das 10 áreas identificadas desdobra-se num conjunto de medidas, a executar ao longo do período 2017-2027.

Todas as áreas e medidas serão lançadas nos primeiros três anos de desenvolvimento do PNL2027, devendo o conjunto de atividades que lhes são inerentes ser progressivamente aumentado e aprofundado ao longo do

período de vigência do Plano, de acordo com o retorno dado pela sua monitorização e avaliações periódicas.

As iniciativas programadas no âmbito de cada uma das medidas serão definidas nos respetivos Planos Anuais de Atividades e realizadas em função dos recursos humanos, materiais e financeiros anualmente alocados ao PNL2027.

1

ALARGAMENTO DOS PÚBLICOS-ALVO

A leitura é um preditor do sucesso escolar, pessoal e profissional e o leitor um sujeito em permanente construção. Acompanhando as necessidades de socialização primária com a leitura, a universalização do pré-escolar, a melhoria das aprendizagens básicas, a generalização do ensino secundário como patamar mínimo de habilitações, o reforço da formação e da qualificação de adultos para a empregabilidade e o bem-estar e qualidade de vida dos mais velhos, é essencial, não só consolidar e reforçar as iniciativas desenvolvidas com as crianças e jovens do pré-escolar e do ensino básico, como alargar, também, a intervenção do PNL2027 junto dos que, no contexto familiar, da conclusão da escolaridade obrigatória, nos percursos pós-secundários e do ensino superior, na vida ativa e fora dela, necessitam de adquirir ou melhorar as suas competências de literacia.

Será assim, dada prioridade a novas atividades dirigidas à 1ª infância, aos jovens adultos e aos adultos em formação e qualificação, em consonância com os princípios da literacia emergente e familiar e os valores da aprendizagem ao longo da vida.

- 1 Reforço dos programas existentes de leitura emergente e parental;
- 2 Articulação com outros projetos de socialização da leitura envolvendo a 1ª infância, os jovens e as famílias;
- 3 Propostas específicas de estudo e intervenção precoce para remediação e melhoria da leitura e da escrita junto de crianças do 1º ciclo do ensino básico;
- 4 Aproximação pessoal ao livro através da sua distribuição gratuita a crianças e jovens, em parceria com instituições públicas e privadas, editoras, livreiros ou outros;
- 5 Programas específicos para jovens que explorem estratégias e recursos típicos das suas vivências e ambientes culturais, digitais e das redes sociais;
- 6 Integração de módulos de leitura e literacia para adultos no contexto da frequência de iniciativas de qualificação;
- 7 Promoção de ofertas de leitura fácil para leitores com maiores dificuldades de leitura;
- 8 Coordenação de ações com programas e atividades com responsabilidades formativas junto da população adulta;
- 9 Ampliação de atividades formativas e de alfabetização de cariz informal junto dos adultos com mais de 65 anos, numa perspetiva de acompanhamento a iniciativas de envelhecimento ativo, combate à exclusão social e voluntariado de leitura;
- 10 Alargamento de ações destinadas a pessoas com necessidades especiais, no cumprimento dos princípios de inclusão e acessibilidade a conteúdos literários adaptados;
- 11 Desenvolvimento de projetos de leitura em contextos e ambientes de leitura não convencionais: hospitais, estabelecimentos prisionais, centros de dia e de convívio, e outros.

2

INCENTIVO À PRÁTICA DA ESCRITA

Incentivo à escrita, enquanto forma de expressão pessoal, interação e comunicação e condição para reforçar as próprias capacidades de leitura, conciliando o impresso e os media digitais.

A digitalização tem mudado a natureza, frequência e importância da escrita.

Com a disseminação dos dispositivos móveis, a possibilidade de acesso a recursos e ferramentas de comunicação cada vez mais variados, o envio constante de mensagens, a postagem nas redes sociais,..., precisamos de trazer para o universo escolar e formativo estas possibilidades e instrumentos, tirando partido deles.

O desafio consiste em promover uma aprendizagem igualmente conectada, social e participativa, aproveitando essas práticas que hoje vivem predominantemente fora da escola mas que são o lugar onde, designadamente, os jovens escrevem de forma livre e mais extensa.

Procurar-se-á, deste modo, que estas formas conversacionais entre o discurso oral e escrito, por natureza mais fáceis e informais, bem como a sua motivação natural, capaz de atrair e capacitar para a literacia os leitores mais renitentes, sejam reconhecidas e exploradas, a par de outras estratégias, mais ou menos convencionais.

- 1 Projetos de escrita, tendo por base um conjunto de novas estratégias e técnicas;
- 2 Criação de uma plataforma digital de serviços, conteúdos, recursos e ferramentas criativas de informação, partilha e interação (dicas, aplicações de *storytelling*, *fanfics*, *texting*, *booktubers*, auto-publicação, ...), assente num consórcio de parceiros com diferentes perfis;
- 3 Desenvolvimento de comunidades e clubes de leitura e escrita online;
- 4 Fomento de sinergias entre as comunidades e clubes de leitura e escrita existentes em bibliotecas públicas municipais e noutras instituições.

3

VALORIZAÇÃO DE TODAS AS LITERACIAS

Valorização de todas as literacias em relação às quais a leitura e a escrita são nucleares e transversais, tirando partido do convívio dos textos e do livro com o áudio, o vídeo e a multimédia.

Estamos hoje cada vez mais confrontados com novas maneiras de ler, em que convivem várias linguagens e códigos (verbal, visual, áudio, informático), vários suportes (impressos e digitais) e media (Internet, TV, rádio, livros, jornais, revistas, ...), vários contextos, usos e práticas (formais, não-formais e informais), influenciando no modo como percebemos e interagimos com os diferentes textos.

Os novos cenários de leitura reclamam um novo sujeito leitor, apto a dominar as literacias múltiplas próprias dos ambientes informacionais e mediáticos em que atualmente vivemos e nos movimentamos, exigindo processos de aprendizagem e de formação que valorizem a aquisição e o desenvolvimento de novos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, comumente designados de competências do século XXI. A leitura e a escrita são uma componente chave transversal destas competências.

- 1 Envolvimento em iniciativas de literacia mediática, em articulação com projetos e atividades de TV, rádio, imprensa e novos media;
- 2 Participação em eventos de literacia científica e tecnológica, em ligação com programas e movimentos nacionais nas áreas das ciências, programação, robótica e outros;
- 3 Promoção de projetos de literacia em saúde;
- 4 Dinamização de atividades de literacia financeira;
- 5 Fomento da literacia da informação, estatística e de data mining;
- 6 Criação de sugestões de leitura e atividades potenciadoras do conhecimento de textos e autores de diversas geografias e da inclusão através da literacia intercultural.

4

REFORÇO DA LEITURA POR PRAZER

Reforço da leitura por prazer, favorecendo a existência de espaços, tempos e oportunidades _ formais, não-formais e informais _ para exercitar a prática e o gosto de ler.

Estudos nacionais e internacionais (PISA, 2009¹⁹; National Literacy Trust, 2013²⁰; Common Sense Media, 2014²¹) têm evidenciado a diminuição da leitura extensiva e da leitura por prazer. As boas competências de leitura, o sucesso educativo e a leitura por prazer estão indissociavelmente ligados. Temos de encorajar as crianças e jovens a tornarem-se leitores autónomos, independentemente do suporte de leitura que escolham. A aquisição de hábitos e do gosto pela leitura exigem a prática sistemática e regular da leitura, o envolvimento emocional e a motivação intrínseca dos leitores através de um exercício livre e voluntário que estimule os indivíduos a, progressivamente, lerem cada vez mais e melhor. Não se nasce leitor. Tornamo-nos leitores, mas o mais difícil é permanecermos leitores. Através do acesso facilitado a leituras significativas e de iniciativas diversificadas de carácter informal procurar-se-á incentivar o prazer de ler e formar leitores para a vida.

- 1 Dinamização da Semana da Leitura;
- 2 Lançamento do Concurso Nacional de Leitura;
- 3 Elaboração e difusão de listas anuais de sugestões e orientações de leitura orientada e autónoma para diferentes públicos e faixas etárias;
- 4 Apoio à criação de novos modelos e práticas pedagógicas para a promoção do gosto pela leitura, associando-os a atividades criativas e lúdicas;
- 5 Participação em concursos, prémios e eventos que festejam a leitura.

19 http://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2009-results-what-students-know-and-can-do_9789264091450-en
20 http://www.literacytrust.org.uk/research/nlt_research/6078_childrens_and_young_peoples_reading_in_2013
21 <https://www.commonensemedia.org/research/children-teens-and-reading>

5

ESTÍMULO À CONSOLIDAÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO COM AS BIBLIOTECAS

Estímulo e apoio à consolidação do trabalho colaborativo entre a Rede de Bibliotecas Escolares e a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, alargando-o às bibliotecas do ensino superior, cuja rede está em construção, de modo a dar continuidade aos esforços em prol do livro, da leitura, das múltiplas literacias e do uso das bibliotecas em todo o sistema de ensino e formação.

A cooperação entre bibliotecas através da valorização de sinergias e da convergência de projetos e ações permite a rentabilização e racionalização de recursos, o ganho de escala, a partilha de responsabilidades e a obtenção de melhores resultados relativamente a muitos objetivos comuns de caráter informativo, educativo, científico ou cultural. A promoção das competências e práticas de leitura e do sucesso escolar estão entre as áreas que mais terão a ganhar com esta articulação, em que as bibliotecas põem em comum, ao serviço dos alunos e comunidades, as suas infraestruturas de espaço, recursos, serviços e atividades e o PNL as suas políticas, estratégias e apoios a projetos de leitura e escrita.

- 1 Lançamento de candidaturas no âmbito da leitura e das literacias, dirigidos à sociedade civil – escolas, famílias, comunidades, bibliotecas, empresas, associações, voluntários, ..., em ligação com a RBE e a RNPB:
 - ALer+, tendo como finalidade criar um ambiente e uma cultura leitora em toda a escola e comunidade.
 - LeR+ Jovem, tendo como destinatários particulares os jovens do ES.
 - Todos Juntos Podemos Ler, centrado na inclusão de públicos escolares com necessidades educativas especiais e outros currículos específicos.
- 2 Diversificação de espaços, em articulação com as bibliotecas públicas municipais e as bibliotecas do ensino superior, para a prática regular da leitura por pessoas de todas as idades, em contexto escolar, profissional, de lazer e outros.
- 3 Desenvolvimento de projetos experimentais de investigação-ação com instituições e bibliotecas do ensino superior, no âmbito da leitura e das literacias.

6

APROXIMAÇÃO À LITERATURA, CIÊNCIAS, ARTES E TECNOLOGIAS

Não há cultura literária, científica, técnica ou artística sem leitura. A integração da leitura com a literatura, as ciências, as artes e as tecnologias gera contextos enriquecidos onde as diferentes línguas, textos e literacias são utilizadas para observar, experimentar, descobrir e interagir com o mundo, e falar, ler e escrever acerca dele. Esta aproximação convida à exploração da imaginação, da fantasia e da criatividade associadas à curiosidade dos indivíduos, enquanto elementos fundamentais dos processos cognitivo e sensorial de perceção, de desenvolvimento do pensamento abstrato, da experiência estética e da construção de sentidos.

Daqui decorre o objetivo de aproximação do PNL à literatura, às ciências, às artes e às tecnologias, bem como às organizações e agentes que as promovem, potenciando sinergias, parcerias e projetos.

- 1 Aproximação à literatura através da presença em programas de divulgação de livros e autores na televisão e na rádio;
- 2 Aproximação às artes, através da assinatura de acordos de colaboração com entidades com responsabilidades nas áreas do cinema, da música, das artes visuais e performativas, e outras;
- 3 Aproximação às ciências, através do estabelecimento de parcerias com os Centros Ciência Viva e do acesso a conteúdos científicos nas bibliotecas escolares, municipais e em articulação com as bibliotecas do ensino superior, com vista à valorização da literacia científica e ao cumprimento dos objetivos do Plano Nacional de Ciência Aberta²²;
- 4 Aproximação à cultura, através do desenho e implementação de um programa variado de atividades itinerantes que incluam bibliotecas municipais, arquivos e museus, destinadas a diferentes públicos-alvo e objetivos;
- 5 Aproximação estratégica da leitura ao DIGCOMP²³ e às iniciativas da Agenda Portugal Digital²⁴ e Portugal IN-CoDe2030²⁵ nos domínios da literacia, qualificações, inclusão e cidadania digitais;
- 6 Criação de planos regionais de leitura, de base multisectorial e no quadro de uma cultura colaborativa em rede, sedimentada nas Comunidades Intermunicipais e nas Áreas Metropolitanas que, envolvendo os municípios, as bibliotecas e demais atores locais, capitalize a aproximação às populações e o desenvolvimento dos territórios.
- 7 Incentivo à responsabilidade e compromisso social e cultural das organizações laborais no fomento da leitura junto dos seus colaboradores e no envolvimento como agentes de promoção leitora junto das comunidades.

22 <http://www.ciencia-aberta.pt/>

23 http://www.erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/digcomp_quadro_europeu_de_referencia_para_a_competencia_digital.pdf

24 <http://portugaldigital.pt/index/>

25 <http://incode2030.gov.pt/>

7

**COLOCAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA
NO CENTRO DA ESCOLA**

Colocação da leitura e da escrita no centro da vida escolar e das aprendizagens, de modo a desenvolver as competências leitoras.

Aprender a ler e ler para aprender são processos fundadores e identitários indissociáveis da ideia de escola e de educação. É muito importante que na escola se leia de todas as maneiras, autonomamente e de forma orientada; individualmente, a par e em grupo; em voz alta e silenciosamente; de forma extensiva e intensiva; sempre e em todo o lado, para aprender a lidar de forma crítica com a informação, estruturar o conhecimento, melhorar o ensino e a aprendizagem, obter melhores qualificações e aumentar o sucesso educativo.

- 1 Inclusão nas atividades escolares e tempos letivos de períodos para a prática diária da leitura, silenciosa e em voz alta, por alunos e professores;
- 2 Incentivo à leitura extensiva, reflexiva e em profundidade de livros impressos e/ou digitais, através de estratégias e contextos diversificados: leitura orientada em sala de aula, atividades de leitura nas bibliotecas escolares, contratos de leitura, leitura autónoma, voluntariado de leitura, ...;
- 3 Fomento do uso de ferramentas digitais como estratégia pedagógica para motivação e melhoria da leitura e da escrita;
- 4 Produção de orientações e exemplos práticos para docentes e bibliotecários que treinem a leitura e a escrita e diminuam precocemente as dificuldades detetadas;
- 5 Produção, por centros de investigação, de estudos e indicações metodológicas e de plataformas de apoio ao ensino da leitura e da escrita.

8

**MOBILIZAÇÃO DE PESSOAS QUALIFICADAS,
EXPERIENTES, CRIATIVAS E INOVADORAS**

Mobilização de pessoas qualificadas, experientes, criativas e inovadoras, pondo os recursos do PNL ao seu serviço.

Não há projetos sem pessoas. São elas que fazem a diferença. A evolução social e cultural, o desenvolvimento tecnológico, a sofisticação de metodologias e técnicas de trabalho exigem pessoas cada vez mais capacitadas, com qualidade, provas dadas e ideias à altura das exigências e desafios que se colocam hoje a todos os profissionais que trabalham com a leitura e a escrita: professores, famílias, bibliotecários, mediadores, agentes culturais, profissionais dos media, voluntários, especialistas e outros.

- 1 Participação na formação de mediadores e de outros elementos envolvidos na promoção da leitura, de carácter formal ou informal; presencial ou online; inicial, contínua ou pós-graduada;
- 2 Inclusão em projetos formativos e de intercâmbio no âmbito da UE, com a European Schoolnet, o eTwinning, o EUREAD, a ELINET e outros;
- 3 Criação e divulgação de metodologias orientadoras, conteúdos e recursos formativos nos espaços Web do PNL2027;
- 4 Mobilização das instituições formadoras para ampliarem a oferta na área da leitura;
- 5 Incentivo à colaboração de voluntários, parceiros, mecenas e patrocinadores interessados no PNL2027.

9

**LEVANTAMENTO, REALIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO
DE ESTUDOS CIENTÍFICOS**

Produção de estudos académicos que forneçam ao PNL dados para uma perceção longitudinal da evolução das competências e práticas leitoras dos portugueses, enquanto base de diagnóstico, tomada de decisões e identificação de novas linhas de investigação.

- 1 Execução de estudos de atualização sobre as competências e hábitos de leitura dos portugueses;
- 2 Realização de estudos de avaliação do PNL2027;
- 3 Inventário de projetos de investigação em curso (em mestrado e doutoramento) e inquéritos junto de jovens investigadores, para um cabal conhecimento do panorama atual relativo à leitura e ao leitor e das novas tendências teóricas na área.
- 4 Criação de queries no RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal) que permitam recuperar automaticamente trabalhos científicos no âmbito da leitura e das literacias.
- 5 Divulgação de estudos e resultados de investigações relevantes internacionalmente, relacionados com a leitura e as literacias.

10

**EXPLORAÇÃO DA WEB COMO ESPAÇO DE PARTILHA,
DIFUSÃO E COMUNICAÇÃO**

O Portal PNL2027 e as redes sociais (Facebook, Twitter e canal YouTube) são os espaços de presença e trabalho em ambiente digital do PNL2027. Através destes meios serão asseguradas diversas atividades de informação e comunicação.

- 1 Difusão de listas e sugestões críticas de leitura;
- 2 Divulgação de destaques, eventos e notícias;
- 3 Disponibilização de documentos e estudos;
- 4 Informação de projetos e atividades;
- 5 Lançamento de candidaturas;
- 6 Publicitação de concursos;
- 7 Ligações a parceiros;
- 8 Interação com leitores e utilizadores;
- 9 Formação online;
- 10 Curadoria de informação.

PROMOÇÃO E MARKETING DO PNL2027

As atividades de promoção e marketing dos objetivos do PNL2027 destinam-se a sensibilizar a opinião pública, a criar as condições para um trabalho e acolhimento favoráveis por parte dos diferentes públicos-alvo e da

sociedade, em geral, a chamar a atenção da comunicação social, a mobilizar as instituições, a captar parceiros, mecenas e instituições.

ENTRE AS INICIATIVAS PREVISTAS, CONTAM-SE AS SEGUINTE:

1. Distinção de projetos de Leitura ++;
2. Atribuição de “selos” e de prémios a escolas, bibliotecas e profissionais;
3. Produção de templates de materiais gráficos, com áreas editáveis, para que os parceiros possam associar-se ao PNL: cartazes, avisos, anúncios, destaques, ...
4. Embaixadores de leitura;
5. Realização de uma conferência PNL bianual;
6. Apoio e criação de iniciativas que levem o livro e a leitura para locais de grandes concentração de públicos: estações de transportes, mercados, jardins, praias, e outros (máquinas de leitura, Pontos PNL,...);
7. Criação de campanhas para públicos diversos com recurso à música (jovens), ao futebol (jovens e adultos), à publicidade, ...;
8. Compilação e divulgação de informação sobre programas, ações e medidas de política em desenvolvimento noutros países da OCDE para a promoção da leitura e da literacia;
9. Exploração de oportunidades para alargamento do conhecimento e debate público sobre as questões da leitura e da literacia;
10. Mobilização da comunidade literária, da comunidade científica e dos órgãos de comunicação social para as questões da leitura e os objetivos do Plano;
11. Estabelecimento de protocolos de cooperação e parceria com Fundações e outros organismos públicos e privados;
12. Retoma e/ou início de projetos de cooperação e desenvolvimento com os países da CPLP, em ligação com as escolas portuguesas, o Camões, I.P., o Instituto Internacional da Língua Portuguesa e o Observatório da Língua Portuguesa;
13. Aprofundamento das relações internacionais com organismos relevantes, com responsabilidades nas políticas de leitura e literacia dos respetivos países.

GESTÃO, MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PNL2027

A GESTÃO OPERACIONAL DO PNL2027 É EXECUTADA PELA COMISSÁRIA, A QUEM COMPETE:

1. Submeter à aprovação do membro do Governo responsável pela área da Educação, em articulação com os membros do Governo responsáveis pelas áreas da cultura, da ciência, tecnologia e ensino superior e das autarquias locais o presente plano estratégico, os planos anuais e plurianuais de atividades, bem como os respetivos relatórios de execução;
2. Monitorizar regularmente a execução dos programas e das medidas constantes do PNL2027 e garantir o cumprimento dos respetivos prazos;
3. Celebrar protocolos com entidades públicas ou privadas, tendo em vista, designadamente, a obtenção de parcerias, mecenato e patrocínios;
4. Solicitar aos departamentos governamentais, serviços e organismos envolvidos toda a colaboração e informação necessária à prossecução dos objetivos do PNL2027;
5. Convocar e presidir às reuniões da comissão interministerial.

A monitorização e acompanhamento do PNL2027 são feitos pela sua Comissão interministerial, composta pela comissão; subcomissão; três elementos designados pelos

membros do Governo responsáveis, pelas áreas da cultura; da ciência, tecnologia e ensino superior; das autarquias locais; e a coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares.

COMPETE A ESTA COMISSÃO:

1. Planificar as atividades do PNL2027 e programar as ações necessárias à sua concretização, bem como os planos de atividades e relatórios de execução anuais;
2. Promover ações para a captação de novas instituições a envolver no desenvolvimento do PNL2027;
3. Assegurar a articulação com os membros do Governo das suas respetivas áreas, bem como com os organismos ou instituições sob a sua hierarquia, dependência ou tutela;
4. Garantir a articulação com várias entidades que contribuam para o desenvolvimento do PNL2027;
5. Assegurar a articulação com a RTP, no âmbito do cumprimento do contrato de concessão do serviço público de rádio e televisão, de forma a promover os objetivos constantes do PNL2027, na medida em que estes se enquadrem no princípio da autonomia editorial da sua programação;
6. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelas entidades e organismos que concorrem para a prossecução dos objetivos constantes do PNL2027.

A Comissão Interministerial é apoiada por um Conselho Científico com funções de natureza consultiva, designadamente no que diz respeito às linhas de orientação estratégica, bem como a projetos de investigação e avaliação. O PNL2027 dispõe ainda de uma Comissão de Honra

composta por individualidades que tenham contribuído significativamente com apoios e serviços para a promoção da leitura. O apoio logístico e administrativo ao PNL2027 é prestado pela Direção Geral de Educação.

O Plano Nacional de Leitura 2017-2027 (PNL 2027) é uma política pública que tem por principais finalidades aumentar as práticas e os hábitos de leitura da população portuguesa e melhorar as suas competências leitoras e de literacia. Até 2027, o plano apostará no reforço e consolidação das ações realizadas nos 10 anos anteriores e investirá no desenvolvimento de novas vertentes, através do alargamento da articulação com as áreas da educação, da cultura, da ciência, tecnologia e ensino superior e das autarquias locais, bem como com outros sectores e a sociedade civil, em geral.